

# A MEMORIA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e impressão, Typographia SILVA CALDAS  
Rua da Rainha, 120

Responsavel  
Domingos José da Silva

GUIMARÃES, DOMINGO 2 DE DEZEMBRO DE 1900

1640!

66

**R**ompeu, sereno e limpido, o dia 1 de dezembro. Não tinha nuvens a aurora da liberdade portugueza».

Esta nação gloriosa, que tantas vezes cantou victorias alcançadas em luctas titanicas, licitas, preponderando sempre como guerreiro robusto, altivo, unico, intransigente mesmo ante os inimigos mais audazes, tendo por norte seguro e constante uma grande Fé incitadora, que, pelo menos, fazia desabrochar uma doce esperança sorridente; que descobriu e povoou *mundos novos*, deixando lá como pregão altisonante o seu respeito estandarte, tremulando orgulhoso ao vento suave do triumpho; — não podia supportar por mais tempo a crueldade d'um jugo pesadissimo, — herança d'um rei allucinado — que a par d'uma affronta impiedosa significava um desprezo execrando: assim o exigia o seu passado, que preannunciava o futuro não menos venturoso e fulgurante, d'esta terra fadada para ser o ninho de homens *d'antes quebrar que torcer*.

A Hespanha vaidosa, a Hespanha vingativa, quiz governar o povo nobre e bom, que muito a havia lesado em repetidas pejeas, para ella assaz vergonhosas; todavia, era forçoso que um dia fosse partida essa cadeia humilhante em mil estilhaços, que ficassem dispersos

pelo chão sagrado da nossa patria, como estrophes d'ouro a brilharem nas paginas bemditas da historia do Portugal famoso! E assim succedeu.

Quando o Duque de Bragança, mais tarde D. João IV, o Restaurador, receoso de que fossem baldados todos os esforços dos portuguezes para resgatarem Portugal, não queria acceitar o throno, que lhe era offerecido pelos fidalgos conspiradores; quiz a sorte que a Duqueza sua esposa o deliberásse a acquiescer, dizendo-lhe: «Mais vale viver reinando, do que acabar servindo.»

Esta eloquente e bella phrase, que certamente ascendeu do coração aos labios d'essa mulher, num arrebatamento patriotico louvabilissimo, foi como que o grito annunciativo d'uma santa revolução, movimento desesperado, que fatalmente havia de assignalar a vida ou a morte da nossa nacionalidade!

Qu'importa que o sangue a manchásse, sendo preciso matar um traidor como Miguel de Vasconcellos? Qu'importa que se faltásse a um dever de cortezia, sendo preciso abater a altivez d'uma vice-rainha como a Duqueza de Mantua?

Quem esmaga biltres, enaltece-se!

Em pouco mais de duas horas, 40 homens libertaram uma nação, pondo ao serviço d'ella sómente a sua grande alma enthusiasta.

Já não ha hoje amor da patria que se iguale ao d'então.

Portugal vae decahindo lentamente e não tem filhos que o ergam, antes o envelhecem e atrophiam fallando-lhe de iberismo como se fôra possível tor-

nar amigos os dois povos que tanto se odeiam.

Com essa e outras theorias de diminuto valor (relevem-nos o qualificativo) o patriotismo arrefeceu de modo tal, que póde afoitamente dizer-se: Portugal conserva ainda o seu nome, porque Deus quer que este retalho do globo, *jardim da Europa á beiramar plantado*, pertença só á gente portugueza, pois não ha outra no mundo digna de colher as méeses d'esta abençoada terra!...

Respeitemos as conquistas da liberdade, que nossos avós nos legaram á custa de milhares de sacrificios. Não lhes deshonremos a memoria, indo bater a porta alheia como um miserável demente, que para reger a sua pessoa e bens necessita d'uma tutela humilhante.

Independentes, livres sempre!

A liberdade é amplo horizonte anilado, surgindo d'um fundo branco de neve, bello como uma esperança, grande como a propria Natureza, de quem a liberdade é filha legitima.

E' por isso que nós, amantes do progresso da nossa querida patria e reconhecendo que elle não póde manifestar-se sem que sejamos livres, bradamos com a sinceridade emanante do amor de filhos:

Salvé, libertadores de 1640!

*Te Deum Laudamus,  
Te Dominum confitemur!*

Estas primeiras palavras do Hymno dos Santos Ambrosio e Agostinho, ha 260 annos repetidas por effeito de se desprender da cruz um braço da imagem de Christo com que o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha abençoára o povo na acclamação da independencia patria, ainda hoje são entusiasticamente proferidas por todos os portuguezes que rememoram a conjuração de 1640.

Empreza temeraria foi, por certo, esta, presidida pelo glorioso João Pinto Ribeiro e levada á execução por volta das 9 horas da manhã do formosissimo dia 1.<sup>o</sup> de dezembro d'aquelle anno!

A prisão da Duqueza de Mantua e o baque do corpo de Miguel de Vasconcellos, lançado da janella á rua, como que electrizaram a multidão enfraquecida e aviltada pelos 60 annos de sugeição aos rigores de Castella iniciados por Philippe II e continuados pelos

seus dois homonyms. Rompe immediatamente o grito unisono—INDEPENDENCIA—LIBERDADE e acclama-se o *Restaurador* D. João IV.

Este dia sempre memoravel, assignalado nos fastos da nossa Historia, recorda o arrojo dos conjurados e o patriotismo de Marianna d'Alencastre e Philippa de Vilhena.

ALBANO BELLINO.

## O LENÇO

*Ao Adelina Jorge*

—Daes-me esse lençinho bordado

Que tanto trazeis recatado

Dos olhos meus?

Sim, dae-m'o... que em troço do lenço

Vos voto um amor muito intenso,

Anjo dos ceus!—

A tão decantada donzella,

Corando o seu rosto d'estrella,

Baixou o olhar!

E o lenço bordado que eu q'ria,

Tremendo, no seio escondia

A meu pezar!

—Por esse lençinho de rendas,

Contente, daria mil prendas

De bom valor;

E entre os diamante do mundo

Achar não podia segundo

De tal fulgor;

Pois nelle reluzem formosas

Lagrimas, talvez amorosas,

D'uma saudade!

Oh! Mas quem será o feliz

Que o v'osso silencio não diz,

Gentil deidade?!—

Sorriu... num sorriso mimoso.

Depois, num repente nervoso,

Disse de chofre:

—O amor é um throno de dôres

Onde o peito, vendo só flores,

Por gosto soffre!—

E a seguir, atroz gargalhada

Me solta com voz delicada,

De mim fugindo!

Mas eu, como um pobre mendigo,

Desde esse momento que a sigo

Em vão pedindo:

—Daes-me esse lençinho bordado,

Que tanto trazeis recatado

Dos olhos meus?

Sim, dae-m'o... que em troço do lenço

Vos voto um amor muito intenso,

Anjo dos Céus!

Coimbra—10—11—900.

FERALDO FLAVIO.

## PER SIGNUM CRUCIS

(Conclusão)

E' n'esta epocha e sob o influxo d'este seculo que nasce em Amares o campeador D. Gualdim Paes.

Educado religiosamente pela inexcedivel ternura de sua mãe e fortalecido pelos seus exemplos de seu pae, aquelle braço tornou-se robusto para brandir a espada e aquelle peito lealissimo para o serviço da religião e da patria.

Afonso Henriques, que lhe conheceu o indomavel valor com que despedia certos golpes com um dos montantes que mais caminho abria por entre as legiões dos infieis, fez-o cavalleiro em Ourique e aproveitou-lhe a coragem n'essa epocha de continuadas pelejas, que deram em resultado a formação da monarchia portugueza.

E na serie de combates, que vae desde S. Mamede, Arcos e Cerneja, até Coimbra, Leiria, Santarem e Lisboa, e tantas outras gloriosas victorias; por entre essa fileira que vae desde o *lidador* Gonçalo Mendes da Maya até ao arrojado Geraldo-sem-pavor, fulgura a espada do commendador de Braga e Cintra, do reedificador dos castellos d'Almourol, Monsanto, Zezere, Pombal e Redinha, do povoador e defensor de Thomar, do Mestre da Ordem do Templo, D. Gualdim Paes!

E não eram só os combates no reino com os inimigos da patria que haviam de assignalar o seu altissimo valor; o seu esforço e audacia provam-se muitas e muito repetidas vezes no caminho do oriente onde elle abre os braços para colher uma seara de lanças, ou faz clareira a golpes de montante na selva dos inimigos da sua crença, tornando o seu nome altamente celebrado nos cercos de Ascalona e Antiochia.

E tudo isto fez pela cruz, com a cruz e para a gloria da cruz!... E tudo isto é tão nacional, tão peculiar ao caracter dos nossos guerreiros, tão portuguez emfim, que podemos dizer com nobre orgulho:—*illustram-nos as glorias da cruz. Oportet gloriari in cruce.*

Mas ao contemplarmos no meio d'estas aclamações d'uma festa centenal o vulto egregio do prestante e heroico Mestre dos Templarios, não sabemos o que mais se deva admirar, se o muito que lhe deve a religião pelos seus serviços prestados nas cruzadas, se o que lhe deve a nossa patria na fundação da monarchia, se a povoação de terras, a construcção de castellos, o termo de contendas como a da jurisdicção de Santarem, se as fundações d'este templo e d'essa fortaleza, se a remodelação d'esta cidade, formosamente assente nas margens d'um rio que foi sagrado pelo martyrio d'uma virgem mais bella do que

as rosas dos nossos campos e mais pura do que os lirios dos nossos valles; modelo ternissimo de gentileza e piedade, que um meigo raio do luar nos revela ainda a deslisar por entre perfumes e harmonias na corrente do Nabão acariciada pelas mais poeticas tradições.

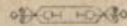
Hoje, volvidos sete seculos, o tumulo do batalhador deixa de ser, como officina de destruição, o mais activo dos laboratorios e torna-se um throno de gloria. Alli ergue-se hoje o Mestre da Ordem do Templo por entre as homenagens do povo e as aclamações da historia. Levanta-se solememente deante de nós essa figura magestosa do batalhador, elmo luzidio, vizeira levantada, malha cingida, capa alvissima como as assuceas, e o pesado guante encostado sobre a cruz da espada; o velho templario parece accusar-nos das nossas hesitações e malquerenças, do esquecimento dos deveres civicos, das nossas fraquezas e miserias... Não, porque elle é Cavalleiro!... O que elle clama n'este momento é que amemos fervorosamente a religião e trabalhemos pelo engrandecimento da patria nas modernas conquistas da civilisação!

Porto, 1895.

PADRE F. J. PATRICIO.



## Adormecida



Batia meia noite no relógio  
Da velha Sé—a hora dos encantos !  
Eu levava n'est'alma um necrologio  
E os olhos afogados em mil prantos.

Quando transpuz ligeiro a portaria  
Do comprido e sinistro cemiterio,  
Onde jaz sepultada em terra fria  
A mulher que eu amei, cruel mysterio.

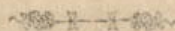
Encheu-me o peito d'agonias lentas !...  
E quando ao pé me achei da fria lousa  
Que a encobre, alguém me disse :

—O que é que tentas ?

—Chamal-a.

—Não se chama quem repousa.

ARIOSTO MACHADO.

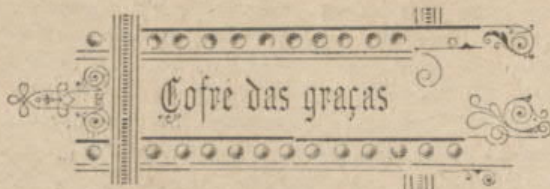


## PENSAMENTO



Quando vos apparecer uma individuo estudae primeiro os seus propositos, porque não raras vezes tem nos labios o sorriso e o veneno no coração.

GERARDO VILLO.



*Fazem annos as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup>:*

Dia 6—D. Gracia Corrêa Leite d'Almada (Azenha).

*E os ex.<sup>mas</sup> srs.*

Dia 4—Martinho Corrêa Leite d'Almada (Azenha).

Dia 8—Fernando Lopes de Mattos Chaves.

### *Notas intimas*

Já se encontra n'esta cidade, vindo da Quinta de Sezins, o estimado cavalleiro, sr. Pedro Lobo.

Que s. ex.<sup>a</sup> conseguisse um verdadeiro allivio aos seus pertinazes soffrimentos é o nosso maior desejo.

Afim de fazer uso de banhos, partiu para a Povia de Varzim o sr. commendador Luiz José Fernandes e sua ex.<sup>ma</sup> familia.

D'aquella praia regressou a estimada familia do sr. Gaspar Antonio Pereira Guimarães.

Tambem já regressou de Mattozinhos acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. Manoel Victorino da Silva Guimarães.

## ESPIRITAS

(PAGINA DAS MINHAS «MEMORIAS»)

(Continuação)

Alguns dias depois de esta primeira sessão, voltaram á Igreja Espirita, o Rodrigo Solano e o Amadeu Cunha, acompanhando o J. A. Pires de Lima, ao tempo primeira-nista de medicina, uma grande alma encerrada n'um corpo bem pequeno.

O acto decorreu como os antecedentes com canticos, preleções e ataques epilepticos; mas como se prolongasse até mais tarde, eu que abancava, com o Antoninho de Carvalho e uma pessoa de minha familia, a uma mesa do Suisso, comeci estranhando a demora e compondo, com velhas leituras de Montepin e Ponson du Terrail, uma scena terrivelmente tragica. Via os meus amigos casquinando uma risada imprudente deante de uma passagem mais ridicula, e todos aquelles homens fanatisados e possantes caindo em cima d'elles com furia. Via-os gritar por socorro sem que fossem ouvidas as suas vozes, e um grande terror se apossou de mim,

Estes cuidados em que estava revelejos, vendo com espanto que não eram tomados a serio; mas deante da minha insistencia, pagando á pressa a despeza, partimos os tres para o Corpo da Guarda e eis-nos na escada subindo muito devagar, eu e o Carvalho agarrados nervosamente ás bengalas, e essa outra pessoa, cujo nome não quero revelar, empunhando um revolver.

Escutamos á porta muito surrada pelo attrito de mãos porcas que se apoiavam n'ella. Um brando ruido de vozes chegava até nós, mas nada que parecesse altercação ou a scena terrivel de pancadas que eu tinha idealizado. Espreitados pela fechadura e como nada vissemos descemos em socego mettendo as bengalas debaixo do braço, na algebeira o revolver que brilhava sinistramente, e viemos esperal-os para junto de essa toska grade que se debruça sobre a rua Mousinho da Silveira.

Não tardou muito que apparecessem e quando o Carvalho lhes contou o meu terror foi um gargalhar desabalado. Agora tambem eu tinha vontade de rir e defendia fracamente os meus terrores ridiculos:

—Num quarto andar, meninos, podiam bater-vos á vontade, que ainda que gritasseis não se ouvia na rua! Francamente apesar de revolver e das bengalas tive o meu medo! Imaginae que elles davam sobre nós; lá de cima até á rua tinham tempo de nos escavar!

Como passassemos já em frente da estação de S. Bento eu voltei-me e com o braço solememente estendido apontei uma restea de luz que brilhava lá muito no alto. Era ali o templo.

—Bem boa altura! murmurou o Pires de Lima.

Ora o Pires de Lima, apezar da grande altura do prédio, voltou ainda lá com o Francisco Moreira, esse bom rapaz que é sem duvida o que Avintes tem produzido de melhor depois das padeiras, e Vasco Gonçalves que a estas horas a bordo de um navio mercante sulca talvez os vastos mares que vão de Nieuport ao Pará.

Quando entraram ainda não principiára a sessão e a senhora D. Leonor introduziu-os junto de Claudino que como sempre os acolheu affavelmente.

Fallaram de Eusebia Palladino a famosa *medium* que segundo ha pouco li em jornaes enganou curiosamente o psychiatra Lombroso e o sabio Charles Richet, e depois a conversa cahiu sobre uma profecia exarada na «Revista Espirita do Porto» onde se dizia que por todo o anno de 1900 a torre dos Clerigos abalada desde os fundamentos devia tamar sobre a Cordoaria com grande estrupido.

O pontifice affirmou esperar em Deus que assim succedesse porque era de certo a melhor prova que podia dar da veracidade da doutrina que evangelisava.

(Conclue no proximo numero).

HOMO.

## CHRONICA DE COIMBRA

Arrependidissimo de me ter compromettido a escrever duas linhas de palavras para uma chronica—pois realmente não encontro em mim as posses intellectuaes sufficientes para me poder desempenhar soffrivelmente de uma missão de tal natureza—, cá estou sentado á banca a vêr se a frouxa luz da minha minguada intelligencia alguma coisa me inspira que aqui possa dizer, procurando assim não faltar á aspera obrigação que, sem reflectir, tomei.

Sendo este encargo, pois, de uma responsabilidade tão grande quão fracos são os meus recursos litterarios, humildemente supplico aos tão illustrados leitores de «A Memoria» a generosa graça de uma desculpa prévia para as minhas faltas, que, involuntariamente, serão talvez numerosas.

E com isto peço licença para começar a minha tarefa.

## Um passeio a Lavos.

No dia 31 de outubro do anno de 1900 da Era Christã, pelas 4 horas da tarde, conforme o que se havia combinado, embarcamos (*rapazes, molas, e instrumentos de musica*) no tramway que d'aquí parte diarianamente para a Figueira da Foz.

Eramos sete rapazes—Alberto Jorge, José d'Oliveira, Manuel Bernardino, Alberto Carneiro, Eduardo d'Almeida Junior, meu irmão José e eu—que, deixando em paz os livros (nossos fieis companheiros de cólicas), nos iamos afastar de Coimbra—*por tres dias apenas!*—a fim de tomar o ar puro d'aldêa na encantadôra povoação de Lavos, que fica na margem esquerda do tão cantado Mondego, quasi em frente da Figueira.

O comboio começou a sua marcha, a nossa alegria manifestou-se como é de costume em taes circumstancias; e sentimos então um certo prazer quando, ao olhar para Coimbra, a vimos desaparecer com a sua gravidade *cathedratica* por detraz dos altos e numerosos choupos—guardas altivos das aguas que Camões tanto celebrou.

(Continuarei)

Coimbra—25—XI—900.

FERALDO FLABIO.

## PENSAMENTO

Quando souberes das más intenções do que julgáveis ser vosso amigo, vereis a perfidia que o inspirava.

DONEL GÍST.

## BIBLIOGRAFIA

## Tratado Pratico de Therapeutica Moderna

POR

Oliveira Castro e Cardia Pires.—Porto 1900.

Com o intuito de preencher uma lacuna que se fazia largamente sentir em Portugal, os srs. Oliveira Castro e Cardia Pires, lançaram no mercado um *Tratado de Therapeutica Moderna*.

Vae já longe felizmente o tempo em que o *Manual de Laspaül* era um Evangelho para os doentes e um perigoso concorrente para os medicos, e ainda mais longe a epocha em que a Polyanthéa de Curvo Semedo preconizava o estibio preparado como o melhor remedio em todas as doencas.

Com a descoberta dos alcaloides que data do começo do seculo que finda (em que tomou parte brilhante o portuguez Bernardino Antonio Gomes, isolando a cinchonina), fez-se uma revolução em therapeutica. Com as experiencias de L. Pasteur, primeiro sobre as fermentações e depois sobre as doencas infecciosas, uma outra revolução, ainda maior, se operou na medicina e consequentemente na arte de curar. Tamaña foi ella que um sabio illustre não hesitou em proclamar como os dois maiores homens que a medicina conta entre os seus cultores a Hyppocrates e a Pasteur, esse que nunca em vida fez uma receita ou pegou num bisturi.

Em Portugal, apesar de tudo isto, não havia um tratado pratico de therapeutica; os que existiam simplesmente theoreticos ou eram antiquados como o de B. A. Gomes ou intoleraveis como o do lente Motta.

Resolveram se a compol-o, e bem fizeram o sr. Cardia Pires, nome para nós desconhecido e o sr. Oliveira Castro director da «Medicina Moderna» que pugando pelas ideias Burggraevianas publicára já em 1884 o livro *Defesa da dosimetria ou a reforma do dr. Burggraave justificada pela razão, pela experiencia e pela tradição*, e depois uns *Elementos de therapeutica dosimetrica* e um *Formulario de Therapeutica moderna*.

Este livro de agora vem continuar a propaganda do methodo dosimetrico cuja glorificação os auctores encontram até na neonitina com eterno opprobrio da chimica pharmaceutica! (pag. 135).

Fazer a critica do tratado seria seguir passo a passo os methodos de tratamento usados em cada doença e sobre elles dizer a nossa opinião.

Comprende-se que tal não faremos; simplesmente da *Introdução* diremos duas palavras estranhando ante a ingenuidade das citações com que os auctores abrem os capitulos. Assim achamos bem escusado, appoiar com o nome de Robin a affirmação de que *o velho empirismo caduca e começa tirar das descolertas modernas o maximo proveito*, pensamento que anda no cerebro de todos e já andava antes que Robin o exprimisse. Mais escusado ainda nos parece ter ido buscar ao professor Saadoura Botte a phrase pueril: *Sem o conhecimento das particularidades mais intimas das molestias não ha therapeutica solida e verdadeiramente util*. Isto porem são coisas secundarias que não valia quasi a pena mencionar.

Uma das coisas que preoccupa os auctores no primeiro capitulo da sua *Introdução* é definir *Vida*, e embora lhes pareça que não podem fazel-o rigorosamente, apresentam todavia uma definição aproximada com que não concordamos.

Claude Bernard fundador da physiologia humana tendo criticado todas as definições que de *Vida* conhecia desistiu de apresentar uma; e creio ser Boucharde quem diz que tental-o é tentat o impossivel porque apenas podemos definir as produções do nosso espirito taes como as concepções mathematicas.

O mesmo auctor tem como trabalho escusado essa definição mesmo que fosse realisavel porque podemos perfeitamente determinar as leis e as propriedades dos corpos vivos sem conhecer a essencia da vida, como os physicos e os chimicos deservem as propriedades e leis dos corpos brutos sem se importarem com a essencia da materia

A melhor definição que de substancia viva conhecemos encontramos-a em Le Dantec no seu volume sobre *La matière vivante*. Substancia viva, diz elle, é uma substancia que fóra de certas condições physicas determinadas, de temperatura, etc, ou na ausencia de certos reagentes, oxygenio, agua etc, é inerte como toda a materia bruta, mas que nessas determinadas condições e em presença de esses reagentes é a sede de certos phenomenos physicos e chimicos de que alguns nos impressionam particularmente e constituem o que chamamos manifestações da vida.

No segundo capitulo definem S. Ex.<sup>ta</sup> doença como sendo toda a serie de perturbações morbidas mais ou menos filiadas, desde que a primeira incidiu sobre um organismo actual ou anterior até que de todo terminou e deixou de o influenciar quer por si quer pelas suas consequências.

Ora dizer que doença é toda a serie de perturbações morbidas equivale, se o dictionario de Moraes se não enganar, a dizer que é toda a serie de perturbações doentes o que representa evidentemente um circulo vicioso. Sendo S. Ex.<sup>ta</sup>, como mostram por repetidas citações, tão lidos em Bouchard, admiramos muito que não tenham querido aproveitar a definição que vem no *Traité de pathologie générale*: doença é o conjuncto de actos functionaes, e secundariamente do lesões anatomicas, que se produzem na economia quando esta soffre as causas morbidas e reage contra ellas.

Na reacção do organismo contra as lesões functionaes e morphologicas é que está a caracteristica da doença porque um corpo não vivo um relógio por ex., pode ser susceptivel de lesões functionaes e morphologicas mas não é capaz de reagir contra as causas que as produzem.

Alguna coisa mais se nos offerecia dizer sobre este livro, mas outros volumes reclamam a sua vez e força é ficar por aqui, agradecendo aos srs. Oliveira Castro e Cardia Pires a amabilidade da offerta.

### LAGRIMAS D'ALMA

No proximo n.º daremos circumstanciada noticia do livro do sur. Arnaldo Pereira. Não o fazemos já hoje porque uma carencia absoluta de tempo não nos o permittiu, dando simplesmente o annuncio na secção respectiva.

## VARIÉDADES

### JARDIM PUBLICO

A banda regimental executará hoje, se o tempo o permittir, da 1 ás 3 horas da tarde, o programma que foi publicado no domingo passado.

### Obituario

Na passada sexta-feira, na cidade do Porto, falleceu o sympathico ancião snr. Antonio Gonçalves da Silva, um dos bravos da liberdade, sogro do snr. Joaquim Ferreira dos Santos, dignissimo gerente do Banco Commercial d'esta cidade.

A toda a estimada familia enviamos os nossos sentimentos.

### Chronica vimeirense

Os acontecimentos occorridos n'esta cidade durante a semana que hoje finda, limitam-se ao inicio dos grandiosos festejos a S. Nicolau, patrono dos estudantes, que se divertem á farta n'esta epocha do anno tão justamente desejada por elles, pois que a sua idade, os seus costumes etc. etc., não podem consentir uma quietação só propria dos velhos como nós, a qual, sem dúvida, representa uma morbidez lamentavel.

Irreflexivamente são accusados esses rapazes cheios de vida, do commettimento de graves erros, de estroinices vergonhosas e de facecias mal cabidas no decurso das suas engraçadas festas, que trazem recordações bem angustiosas a alguns dos mancebos d'hontem, que são hoje os decrepitos, os aposentados, formando um côro de anciãos venerandos na galeria typica da raça humana, pelas suas multiplices e rapidas variantes.

Não esperem que lhes digamos aqui, *tim tim por tim tim*, tudo quanto consta do programma chistoso previamente elaborado, por isso que *O Commercio de Guimarães* o publicou na integra, ainda ha bem poucos dias, obedecendo assim a um uso tradicional de grandissimo valor. Leiam-o, façam os comentarios que elle reclamar e depois agradeçam-nos a indicação gratuita que lhes fazemos.

A's 8 horas, pouco mais ou menos, da noite de quinta-feira ultima, 29 do corrente, deu entrada n'esta cidade, puxado por numerosas juntas de alentados bois, o pinheiro mais alto, o mastro mais gigante, que olhos humanos ainda viram no seculo XIX, que está prestes a terminar.

O rapazio de pé descalço, rabugento, subordinado, numa vozearia ensurdecadora, compareceu á hora marcada para montar o gigante, que era seguido por uma philármonica executando o hymno academico, e precedido por nove arautos a cavallo, com uniformes semelhantes aos dos soldados transalpanos em tempo de guerra...

Os zabumbas atreadores tomaram parte activa no longo cortejo, que debandou depois de chegar à praça de D. Affonso Henriques, local onde o pinheiro foi enterrado á custa do suor de meia duzia de homens robustos, que arengavam de quando em quando uma praga á chuva teimosa, que principiou a cahir ao anoitecer, sem consideração alguma pela festa, que d'ahi a pouco devia começar.

E assim terminou o festejo escholastico de quinta-feira, ao qual assistiu muitissima gente.

Veremos se os restantes numeros do programma serão executados tão brilhantemente como este.

EVARISTO DA CONCEIÇÃO.

## HORAS VAGAS

### Charada

Não me vês da natureza  
nos tres reinos?  
Ou esqueces  
Meu feitio e belleza  
no animal  
que conheces...?—2.

Nem a mim perto do sol,  
com que ás vezes  
me confundo...  
e, a despeito do arrebol  
(paradoxo...?)  
neste mundo?—1

Sempre alegre e folgasão  
foi meu todo e ha de ser,  
quando canta o *Macação*,  
dá-o logo a conhecer.

### Logogrifho a vapor

Fardo-1-2-3-4=Na musica 5-6.  
Instrumento.

Porto.

*Dominó Encarnado.*

### Decifrações do numero 9

Logogrifho—SERAFIM. Decifraram-n'o:  
João Bravo, Dominó Encarnado e Guimarães.

## A MEMORIA

### Preço da assignatura

Cada trimestre (sem estampilha)... 300  
" " (com estampilha)... 350  
Numero avulso..... 50  
Anuncios, reclames e communicados na 6.<sup>a</sup>, 7.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup> paginas, linha..... 40  
Anuncios permanentes, contrato especial.

Accusa-se a recepção de quaesquer publicações, quando enviados 2 exemplares.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Albano Pires de Souza.

A MEMORIA aceita reconhecida qual-quer collaboração estranha desde que seja digna de publicidade.

## ANNUNCIOS

### Arrematação

(1.<sup>a</sup> publicação)

Por deliberação do Conselho de familia e interessados, no inventario por obito de Bento da Silva, viuvo, morador que foi no Outeiro da Cheira freguezia de Longos, em que é inventariante sua filha Angelina de Castro, tem de arrematar-se em hasta publica no tribunal judicial situado na rua das Lamellas d'esta Cidade, no dia 16 de dezembro proximo, por 11 horas, os seguintes bens de raiz situados na dita freguezia, a saber: O Casal ou propriedade do Outeiro da Cheira, parte allodial e parte de praso, composta de casas, hortas, Campo da Porta, com arvores de vinho e fructa, e terreno de matto com Carvalhos e Sobreiros, no valor de 572\$672 réis. Leiras do Eido da Cheira, foreiras a Domingos José Vieira, no valor de 92\$518 réis.— Sorte de matto de S. Simão, com Carvalhos e pinheiros novos, no valor de 21\$775 réis.— Sorte do Póço dos Burros, no valor de 16\$697 réis.— Sorte dos Desapodouros no valor de 16\$697 réis. Outra sorte dos Desapodouros no valor de réis 11\$131. A contribuição de registo é por conta do arremante na totalidade. Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos para assistirem querendo á dita arrematação.

Guimarães, 21 de novembro de 1900.

Verifiquei.

*Fernandes Braga.*

O escrivão ajudante do 1.<sup>o</sup> officio,

*Manoel Dias d'Oliveira.*

## Publicações litterarias

**Tratado pratico de Therapeutica  
moderna, por Cliveira Casto e  
Cardia Pires.**

Consta de um volume, sendo a edição da  
Empreza litteraria e Typographica, rua  
de D. Pedro, 178—Porto.

Preço . . . . . 1\$500 reis

ARNALDO PEREIRA

**LAGRIMAS D'ALMA**

1 volume de poesias, preço 500 reis

Pedidos ao auctor

Guimarães

**CURSO PARTICULAR  
PARA AMBOS OS SEXOS**

Este estabelecimento de ensino prima-  
rio obteve, na presente epocha de exa-  
mes d'instrucção primaria, o seguinte resul-  
tado:

Maria Magdalena Moura de Noronha  
Araujo, distincta.

Maria da Conceição Pereira da Motta,  
distincta.

Anna Candida Pinto, 14 valores—appro-  
vada.

Antonio Jeronymo Lopes da Cunha, 14  
valores—approved.

Os professores d'este estabelecimento rece-  
bem em sua casa alumnos internos e externos,  
não se poupando a sacrificios para que elles  
obtenham, no menor espaço de tempo, o maior  
aproveitamento possivel, como provam pelas  
classificações obtidas e acima mencionadas.

As aulas são completante separadas  
para os dois sexos, e continuam permanentes.

**LARGO DA OLIVEIRA**

(CASA VENANCIO)

Os professores,

*Narciza Rodrigues Leite.*

*José Leite Mendes.*

**TYPOGRAPHIA**

DE

**ALBANO PIRES DE SOUZA  
ANTIGA SILVA CALDAS**

120—Rua da Rainha—122—Guimarães

Impressão de bilhetes de visita desde 120 reis o cento; circulares, facturas, map-  
pas, memorandums, acções, cheques, envelopes timbrados e todos os mais impressos  
para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fa-  
zenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vi-  
nhos; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para  
associações.

Trabalhos typographiccs em todos os generos, desde o mais pequeno  
ao maior formato.

Preços de todas as obras sem competencia.

Carimbos de borracha, metal e madeira.